

Transmissões Esportivas Com Participação De Mulheres: Mapeamento De Ideias E Direções Possíveis¹

Juliana BARACHISIO LISBOA²
Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo investigar a produção acadêmica nacional e internacional sobre a participação feminina em transmissões esportivas entre 2018 e 2023. Foram selecionados 11 artigos de revistas a partir da qualificação da Capes e nas bases de dados Scopus, Web of Science, Scielo e Dimensions com os termos “transmissão esportiva/ sports broadcast” e “mulher/ woman”. O Mundial Feminino de 2019 foi o único evento em trabalhos dentro e fora do Brasil. Ineditismo, sexismo e estereótipos foram temas recorrentes. A pesquisadora pernambucana Soraya Barreto Januário é a única autora a figurar entre os três mais citados dentro e fora do Brasil.

PALAVRAS-CHAVE

Transmissão esportiva; mulher; narradora; comentarista.

CORPO DO TEXTO

Introdução

A presença da mulher no jornalismo esportivo é tema recorrente em trabalhos acadêmicos no mundo desde os anos 1970 (Birrell e Cole, 1994), e, no Brasil, desde os anos 1980 (Vimiero et al, 2023; Devidé et al., 2011; Luz Junior, 2003), no entanto, a participação em transmissões nos papéis de comentarista e narradora começou mais recentemente. No Brasil, por exemplo, a Rede Globo, principal referência nas transmissões esportivas no país e emissora com maior audiência, só teve a primeira comentarista mulher a partir de 2018 com a promoção de Ana Thaís Matos em jogos da rede fechada, no canal pago SporTV, e, no ano seguinte, em rede aberta³.

Em Copas do Mundo [de futebol masculino] em rede aberta, mulheres só participaram narrando e comentando no Mundial do Catar, realizado entre novembro e dezembro de 2022, com a participação de Renata Silveira como uma das narradoras responsáveis por partidas na emissora e a mesma Ana Thaís Matos já como comentarista dos jogos da seleção brasileira.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação e Esporte, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2024.

² Jornalista esportiva, apresentadora, repórter de campo e comentarista. Mestranda no programa de Pós Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas da Universidade Federal da Bahia, graduada em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Integrante do Núcleo de Estudos em Jornalismo (NJor), coordenado pela professora Lia Seixas. E-mail: julianalisboa@ufba.br.

³ Beatriz Cesarini. Da periferia à telinha: Primeira mulher comentarista da Globo enfrentou pobreza e machismo até virar referência na TV. São Paulo. Disponível em <https://www.uol.com.br/esporte/reportagens-especiais/ana-thais-matos-enfrentou-pobreza-e-machismo-antes-de- virar-primeira-mulher-comentarista-na-globo/#page3>

Aqui entendemos o jornalismo esportivo como uma editoria do jornalismo, obedecendo regras e padrões do campo com processos e agendas próprias (Uzêda, 2018). A participação de profissionais da imprensa em transmissões como comentarista ou narrador aponta para uma especialidade desta área (Dittrich e Lage, 2002).

O objetivo desta pesquisa é analisar o estado da arte da produção acadêmica no Brasil e no mundo entre 2018 e 2023 sobre transmissões esportivas com a participação de mulheres especialmente nas funções de narradora e comentarista, bem como investigar os temas e ângulos mais pesquisados, os autores e as vertentes mais citadas, os avanços e as lacunas que ainda existem para a produção de pesquisas futuras.

Por este motivo focamos o estudo e os filtros das buscas dos materiais disponíveis para pesquisa especificamente nas transmissões esportivas e não em jornalismo esportivo, antecipando que muitos dos resultados encontrados não seriam interessantes para este estudo. Nos próximos tópicos exploraremos a relação entre jornalismo esportivo e mulheres para trazer contexto histórico e também acadêmico do percurso feminino até chegar à presença nas transmissões ao vivo de partidas.

Metodologia

As palavras-chaves escolhidas para balizar este estudo foram: “transmissão esportiva” [singular ou plural, analisadas juntas ou separadamente] e “mulher”, utilizadas em resumo, título ou palavra-chave dos trabalhos pesquisados. Foram utilizadas as palavras correspondentes em inglês para trabalhos internacionais, como *sports broadcast* ou *sports broadcasting* e *woman* (ou *women*, no plural). Inicialmente, utilizamos “jornalismo esportivo” e variações em vez de “transmissão esportiva”, já que a transmissão esportiva faz parte do jornalismo esportivo. Porém, diante do enorme volume de trabalhos encontrados sem relação com o foco deste estudo, optamos por afunilar e especificar as palavras-chaves a fim de aperfeiçoar o método de busca.

Vale o mesmo para as palavras “narradora” e “comentarista”, que não apresentaram resultados satisfatórios por conta própria [sobretudo em inglês, em que essas funções não têm flexão de gênero], sendo substituídas por “mulher”, palavra que foi utilizada em conjunto a “transmissão esportiva”, servindo como balizador para gênero. Ainda assim, foi necessária segunda curadoria após os resultados iniciais, para apenas selecionar os trabalhos que pesquisavam mulheres em transmissões esportivas: muitas das pesquisas que apareceram nas buscas tinham como foco mulheres atletas, ou

mulheres no esporte e a atenção que a mídia dispensava a elas [algumas fazendo comparações com homens, sobretudo em edições de Olimpíadas]. Esta linha de estudo, embora tenha conexões com nossa pesquisa, não foi considerada neste estado da arte.

No Brasil, percebemos que os principais autores são de perfil interdisciplinar, notadamente Educação Física e Comunicação, assim como os periódicos. Os principais tópicos de pesquisa são: representação e estereótipos, preconceito, sexismo, mídia esportiva e Mundial Feminino de 2019. Fora do Brasil, os principais autores são da área de Comunicação e Humanidades, já os periódicos com mais impacto têm perfil interdisciplinar. Os temas de pesquisa que mais aparecem são estudos de gênero, presunção de credibilidade, assédio e sexismo e Mundial Feminino de 2019. A Copa do Mundo de Futebol Feminino de 2019, especificamente, foi tema de trabalhos de pesquisadores brasileiros e internacionais.

Resultados

No Brasil foram levadas em consideração para buscas revistas de renome nacional e internacional Qualis A1-A4, além do Periódico Capes e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Foram verificadas as revistas Matrizes, Galáxia, E-Compós, Intercom, SBPJor, Observatório, Contracampo e Estudos em Jornalismo e Mídia. Em nenhuma dessas publicações foi encontrado algum trabalho sobre o tema estudado no período analisado com as palavras-chaves acima destacadas. Além da busca direta nos periódicos citados, utilizamos os bancos de dados Scielo, Web of Science, Scopus e Dimensions para pesquisa ainda mais ampla, cobrindo publicações que porventura não passassem pelo filtro inicial. O Dimensions foi escolhido por ser amplamente utilizado em trabalhos acadêmicos e por reunir em seu acervo 140 milhões de publicações do mundo inteiro⁴.

No Periódicos Capes foi encontrada uma correlação, descartada por não estar em conformidade com o foco do estudo. Já na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, foram encontradas duas correlações, sendo duas dissertações: “Mulher e Futebol: a cobertura e a transmissão da televisão aberta da Copa do Mundo de 2019”, de Erika Alfaro de Araújo, publicada em 2021; e “Além dos noventa minutos: as representações femininas na campanha ‘A Copa das Mulheres’ da Rede Globo”, de

⁴ Conforme indicado no site do banco de dados, conferido pela última vez em 12 de fevereiro de 2024 (<https://www.dimensions.ai/dimensions-data/>).

Leonardo Oliveira Dalla Porta, publicado no mesmo ano. Como o segundo se dedicava a analisar as peças publicitárias e não transmissões, apenas o primeiro foi considerado.

Na tentativa de chegar a mais resultados, utilizamos na busca os termos “jornalismo esportivo”. Na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, foram encontradas 42 correlações, sendo que, destas, além das produções que apareceram na busca original, outra dissertação se encaixou no foco deste estudo e foi acrescentada: “Elas que narram: uma análise de comentários do Twitter sobre a narração de mulheres no Campeonato Brasileiro de 2021”, de Paulina Giovana de Oliveira, publicada em 2023. Durante a revisão de bibliografia dos trabalhos selecionados foi identificado artigo publicado nos anais da Intercom 2021 intitulado “Narradoras em transmissões esportivas no Brasil: mapeamento histórico da presença feminina na narração em veículos de rádio, televisão e internet”, de Raphaela Xavier Oliveira Ferro.

Pelo banco de dados da Scielo não foram encontradas pesquisas dentro do foco deste estudo. Pela base Scopus, foram encontradas 26, sendo que os títulos que se encaixavam já tinham sido mapeados previamente. Pela plataforma Dimensions foram encontradas dois trabalhos que se enquadram nesta pesquisa: “Beyond Women: The Coming Challenges for Gender Equity in Brazilian Football”, de Ana Costa e Jorge Knijnik; “Futebol de mulheres na agenda da mídia: uma análise temática da cobertura da Copa do Mundo de 2019 em sites jornalísticos brasileiros”, de Soraya Barreto Januário, Cecília Almeida Rodrigues Lima e Daniel Leal. Ambas foram reunidas como capítulos do mesmo livro, “Women's Football in Latin America”, de Ana Costa e Jorge Knijnik, publicada em 2022 pela editora Springer. Inicialmente, a primeira publicação faz parte do livro “Futebol das mulheres no Brasil”, publicado em 2022 pela Editora da Universidade Federal de Pernambuco (EDUFPE), e a segunda na revista online portuguesa OBS* em 2021, ficando enquadrada, portanto, como publicação internacional e trabalhada em separado.

Após análise, o capítulo foi descartado, mas outro, do mesmo livro, foi considerado: “Entre falhas e batalhas: uma análise discursiva da TV Globo na Copa do Mundo de Futebol Feminino de 2019” de Thalita Neves e Leticia de Castro. São, ao todo, quatro produções nacionais: um artigo, um capítulo de livro e duas dissertações.

Nas revistas internacionais as palavras-chaves foram traduzidas para *sports broadcast* (com variação *broadcasting*) e *woman* ou *women*, no inglês. Nas publicações

Sage foram encontrados 13 trabalhos em seis revistas diferentes: *Communication & Sport* e *International Review for the Sociology of Sport*, com quatro cada; *Electronic News* com dois; *Journalism & Mass Communication Quarterly*, *International Communication Gazette* e *Journal of Sports Economics* com um, respectivamente.

Na plataforma Informa foram encontradas cinco publicações em três revistas diferentes: *European Sport Management Quarterly* e *Sport in Society*, cada uma com dois artigos; *Atlantic Journal of Communication*, com um. Finalmente, na Universidade Complutense de Madrid houve uma correlação na revista *Estudios sobre el mensaje periodístico*, totalizando 19 trabalhos resultados de buscas. Destes, três foram desconsiderados por não terem relação direta com o tema estudado, reduzindo o número de artigos analisados para 16.

Na base de dados Dimensions foram encontradas 23 publicações, sendo que três já tinham sido mapeadas anteriormente e 12 foram desconsideradas. O capítulo “Futebol de mulheres na agenda da mídia: uma análise temática da cobertura da Copa do Mundo de 2019 em sites jornalísticos brasileiros”, da coletânea *Women’s Football in Latin America*, publicada pela editora Springer, foi originalmente publicado pela revista online portuguesa OBS* e considerada como produção internacional. Mais sete publicações, então, foram integradas, totalizando 23.

Após leitura do resumo e da introdução das publicações selecionadas, fizemos novos descartes por percebermos que o foco dos trabalhos estava em transmissões de esportes femininos, ou de mulheres atletas, e não em mulheres participando de transmissões esportivas. As publicações que não apresentaram essa intersecção de temas foram eliminadas deste estudo, reduzindo o número de artigos avaliados para sete.

Considerações

Um evento esportivo, o Mundial Feminino de 2019, na França, chamou atenção por ter sido tema de trabalhos realizados tanto no Brasil como internacionalmente (Araújo, 2021; Barreto Januário et al; 2020, Neves e Castro, 2022). A forma como o público recebe ou reage a narradoras ou comentaristas mulheres movimentou pesquisas com metodologias diferentes, com análise de conteúdo (Oliveira, 2023), análise de discurso (Antunovic, 2021) e grupos focais (Luisi et al, 2021 e Rogers, 2020).

Levantamento histórico de Raphaela Ferro (2021) aponta que, no Brasil, a relação de trabalho de jornalistas mulheres com a narração esportiva ainda está em

processo de formalização. Na França, Natacha Lapeyroux (2021) levantou dados comparando as edições do Mundial Feminino de 2007, 2011 e 2015 em termos de representatividade na mídia televisiva e no conteúdo da cobertura, majoritariamente encabeçada por homens.

Seguindo a temática do ineditismo que norteou pesquisas dentro e fora do Brasil, faz sentido que outras estreias de mulheres comentaristas e narradoras em diferentes competições nacionais e internacionais também sejam acompanhadas, investigadas e analisadas. Percebemos que há maior concentração de estudos relacionados à Copa do Mundo de Futebol Feminino, em especial a edição de 2019 (Araújo, 2021; Neves e Castro, 2022; Barreto Januário et al, 2021), contra dois específicos de esportes praticados por homens (Oliveira, 2023; Luisi et al, 2020).

Ainda que o futebol praticado por mulheres esteja se popularizando e ganhando visibilidade, como exposto em pesquisas analisadas neste estado da arte, nossa percepção de dentro do mercado jornalístico de transmissões televisivas é que esta modalidade ainda dialoga com um público de nicho, mais específico, e, portanto, menor do que o futebol masculino. Mulheres que conseguem participar de transmissões de jogos entre homens ganham mais alcance e, conseqüentemente, geram mais sentimentos e opiniões do público. Dessa forma, ainda há espaço para pesquisa em participações de mulheres em transmissões de jogos masculinos, até para comparar o tipo de reação gerada entre o público de nicho, mais específico, e o público geral.

REFERÊNCIAS

ANTUNOVIC, Dunja. **“We wouldn’t say it to their faces”**: online harassment, women sports journalists, and feminism. *Feminist Media Studies*, Londres, 2018.

ARAÚJO, Erika Alfaro. **Mulher e Futebol: a cobertura e a transmissão da televisão aberta da Copa do Mundo de 2019**. 2021. 287f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Universidade Estadual Paulista, 2021.

BARRETO JANUÁRIO, Soraya; LIMA, C.A.R. e LEAL, Daniel. **Futebol de mulheres na agenda da mídia: uma análise temática da cobertura da Copa do Mundo de 2019 em sites jornalísticos brasileiros**. *Observatorio (OBS*)*, 14(4). Disponível em: <https://doi.org/10.15847/obsOBS14420201590>.

BELL, T. R., SADRI, S. R., e BILLINGS, A. C. 2022. **The Dichotomy of Male Sports and Female Announcing**: Examining the Credibility of Gendered Pairs for NFL Announcing Teams. *Journalism & Mass Communication Quarterly*. Columbia, 2022. <https://doi.org/10.1177/10776990221117778>

BIRRELL, Susan & COLE, Cheyl. 1994. **Women, sport and culture**. Human Kinetics. Champaign, 1994.

BUENO, Noemi Correa. **A (in)visibilidade das mulheres em programas esportivos de TV: um estudo de casos no Brasil e em Portugal**. 2018. 408f. Tese (Doutorado em Comunicação) - Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista. Bauru, 2018.

DEVIDE, Fabiano Pries et al. **Estudos de gênero na educação física brasileira**. Motriz: Revista de Educação Física, v.17, p. 93-103, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.5016/1980-6574.2011v17n1p93>.

DITTRICH, Ivo José & LAGE, Nilson. **Ideologia e marketing: o espaço da opinião nas editoriais econômicas dos magazines semanais de informação**. Salvador, XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2002. Anais [...] 2002.

ETLING, Laurence & YOUNG, Raymond. 2007. **Sexism and the Authoritativeness of Female Sportscasters**. Communication Research Reports, Philadelphia. 24:2, pp. 121-130, 2007. DOI: 10.1080/08824090701304816.

ETLING, L., Young, R. W., FAUX, W. V., e MITCHELL, J. C. 2011. **Just like one of the guys?: Perceptions of male and female sportscasters' voices**. Journal of Sports Media, Maryland. 6(2), pp. 1-21, 2011. DOI:10.1353/jsm.2011.0010

FERRO, Raphaela Xavier de Oliveira. **Narradoras em Transmissões Esportivas no Brasil: Mapeamento Histórico da Presença Feminina na Narração em Veículos de Rádio, Televisão e Internet**. In: 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 4 a 9 de outubro de 2021. Virtual. Anais [...]. 2021. Disponível em <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2021/resumos/dt1-hj/raphaela-xavier-de-oliveira-ferro.pdf>

HAYES, A. F. 2017. **Introduction to mediation, moderation, and conditional process analysis: A regression-based approach**. Guilford Publications. Nova York.

LAPEYROUX, Natacha. **Représentations télévisuelles des Championnats du monde de football des femmes: entre stéréotypes et innovations transgressives**, STAPS, Paris, n° 131, 2021.1, pp. 85-101.

LUIZI, Tim; ADAMS, Kelly L. & KILGORE, LaShawnda. 2021. **Roughing the caster! Sexism and perceived female sports broadcasters' credibility**. Atlantic Journal of Communication, New Jersey. 29:4, pp.262-274, 2021. Disponível em <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/15456870.2020.1754822>.

LUZ JUNIOR, Agripino Alves. **Educação Física e Gênero: olhares em cena.** São Luiz, Imprensa UFMA, 2003.

NEVES, Thalita; CASTRO & Letícia. **Entre falhas e batalhas: uma análise discursiva da TV Globo na Copa do Mundo de Futebol Feminino de 2019,** in Futebol das Mulheres no Brasil, 2022, Recife, EDUFPE (pp. 118-175).

OLIVEIRA, Paulina Giovana de. **Elas que narram: uma análise dos comentários no Twitter sobre a narração de mulheres no Campeonato Brasileiro de 2021.** 2023. 111f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Mídia) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.

ORDMAN, V. L. & ZILLMANN, D. 1994. **Women sports reporters: Have they caught up?** Journal of Sport and Social Issues, online. 18(1), pp. 66–75. DOI:10.1177/019372394018001005

ROGERS, Ryan. 2020. **Boys in the Booth: The Impact of Announcer Gender on Audience Demand.** Journal of Sports Economics, 21(6), pp. 610-627. <https://doi.org/10.1177/1527002520921231>

UZÊDA, André. **Bourdieu calça chuteiras: o humor como capital simbólico do jornalismo esportivo.** 2018. 313f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura Contemporâneas) - Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

VEGA MONTIEL, Aimée. **Violence against women and media: advancements and challenges of a research and political agenda,** Unesdoc, 2014.

VIMIERO, Ana Carolina., RODRIGUES EUGÊNIO, Flaviane., & PILAR DE SOUZA, Olívia. L. **A produção acadêmica sobre mídia, gênero e esporte no Brasil (2000-2020): reflexões a partir da Comunicação.** Revista Eco-Pós, 26(3), 196–222. <https://doi.org/10.29146/eco-ps.v26i3.280>